

**Cibernautas em ação:
Análise do discurso das notícias e comentários sobre a violência sexual
contra crianças e adolescentes no A TARDE On Line¹**

Dayanne Pereira da SILVA²

Resumo

O artigo faz uma análise do discurso das notícias e comentários do portal *A Tarde On Line* relacionadas à violência sexual contra crianças e adolescentes. A interatividade foi mensurada utilizando a Análise de Discurso dos comentários dos internautas. Foi realizada uma análise das estratégias discursivas que revelam as formas de ação dos internautas em relação à temática estudada. Identificou-se com a pesquisa virtual o perfil dos cibernautas. Os critérios de seleção dos moderadores na publicação dos comentários e como o portal apresenta o tema e as notícias na *web* também são elementos de análise. Os resultados demonstram como o *A Tarde On Line* divulga notícias sobre violência sexual infanto-juvenil e como os internautas interagem com as mesmas.

Palavras-chave: Webjornalismo. Violência Sexual Infanto-juvenil. Análise de Discurso. A Tarde On Line.

1. Introdução

O estudo da análise do discurso de notícias e comentários do portal *A Tarde On Line* avalia a discursividade das webnotícias e o fenômeno da interatividade durante a participação do cibernauta por intermédio dos comentários em notícias *on line*, sobre a temática da violência sexual infanto-juvenil. Neste trabalho utilizam-se como sinônimos as palavras, “internauta”, “cibernauta” e “interagente”.

A pesquisa analisa a linguagem utilizada na participação (comentários) dos cibernautas, o conteúdo temático e as técnicas do *webjornalismo* utilizadas em notícias

¹ Extraído da monografia homônima apresentada como requisito do bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo da Faculdade da Cidade do Salvador para Dayanne Pereira da Silva (dayanneps@gmail.com), em 2010, sob orientação da professora mestre em comunicação e semiótica pela PUC/SP, Antoniella Devanier (antonielladevanier1@gmail.com). Pesquisa foi financiada pela ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância, no âmbito do Programa InFormação – Programa de Cooperação para a Qualificação de Estudantes de Jornalismo e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH).

² Mestranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Análise Crítica da Mídia e Produtos Midiáticos (Analítica) e do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (Cepad).

relacionadas à violência sexual contra crianças ou adolescentes, para investigar como o *A Tarde On Line* aborda o assunto. Utiliza-se como base as cartilhas de apoio a jornalistas da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, o *hot site* Violência Sexual - Guia *On Line* para Jornalistas da ANDI, as técnicas do *webjornalismo* e a análise de discurso.

A Análise do Discurso (AD) foi o método utilizado para analisar as notícias e comentários, pois Eni Orlandi explica que “a linguagem é uma mediação entre o homem e a sua realidade natural e social”. A AD considera a linguagem por intermédio das suas produções de sentido, a história do sujeito e as condições sociais, ambientais e históricas do lugar de onde se fala (ORLANDI, 2005, p.15).

2. Notícias e comentários sobre Violência Sexual Infanto-Juvenil no *A Tarde On Line*: Uma Análise de Discurso

Na pesquisa que originou este artigo foram analisadas seis notícias do site *A Tarde On Line*. Neste artigo, realizou-se a análise do discurso das notícias *Denúncias de violência sexual crescem 486% na Bahia – 4/10/2008* e *Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual – 3/01/2010*. Analisou-se também os comentários postados pelos internautas nessas notícias. Patrick Charaudeau destaca que “comentar o mundo constitui uma atividade discursiva, complementar ao relato, que consiste em exercer suas faculdades de raciocínio para analisar o porquê e o como dos seres que se acham no mundo e dos fatos que aí se produzem” (CHARAUDEAU, 2009, p.175). O discurso é a forma que o homem tem de se fazer presente no mundo, de se fazer compreender por intermédio da linguagem.

A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana (ORLANDI, 2005, p. 15).

No livro *A condição Humana*, Hannah Arendt³ explana sobre a revelação do agente no discurso e na ação. “Sem o discurso, a ação deixaria de ser ação, pois não haveria ator; e o ator, o agente do ato, só é possível se for, ao mesmo tempo, o autor das palavras” (ARENDR, 2008, p.191). Nesse contexto, pode-se observar que fazer o comentário é a ação e através dessa ação/ato o sujeito exprime seu discurso ideológico social. Em alguns comentários percebe-se a insatisfação do cibernauta em relação à forma como o conteúdo da notícia foi abordado e as implicações do fato na sociedade. Primo e Träsel destacam que existe uma insatisfação em relação à qualidade do jornalismo e à audiência, “os leitores, especialistas em determinado campo, irritam-se com as imprecisões ou erros flagrantes contidos em reportagens” (ARENDR, 2006, p.5).

2.1 Denúncias de violência sexual crescem 486% na Bahia

A notícia *Denúncias de violência sexual crescem 486% na Bahia*, foi postada dia 04 de outubro de 2008. A abordagem informa sobre o aumento do índice de denúncias na Bahia, através do Disque 100. Percebe-se que a pauta em questão valorizou os números para explicar sobre a violência sexual. O veículo está ciente, em sua linha editorial, que falar da temática em números é mais abrangente e informativo do que simplesmente cobrir os fatos brutais que envolvem violência sexual infanto-juvenil. Na *web*, esse formato tradicional (números estatísticos dispostos no texto) de apresentação de dados é pouco atrativo para os internautas, o ideal é que sejam criadas tabelas para isolar os dados e apresentar melhor os números. Ouvir fontes relacionadas ao assunto e que tenham propriedade para fazer declarações, endossa a notícia e ainda colabora para a discussão do tema na agenda social.

As fontes da notícia foram a conselheira Cristina Bento, Conselho Tutelar 9, promotora do Centro de Apoio às Promotorias da Infância e Juventude, Lícia Oliveira, o coordenador do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan – Cedeca Bahia, Waldemar Oliveira, a coordenadora do Disque Denúncia da Bahia,

³ Hannah Arendt foi filósofa e pensadora política, nasceu na Alemanha em 1906. Foi aluna de Heidegger, Husserl e Karl Jasper. Faleceu em 1975 e deixou inacabado o ensaio *The Life of the Mind*, consideração sobre o pensar, o querer e o julgar.

Dayse Dantas e a presidenta da Associação dos Conselhos Tutelares da Bahia, Antônia Santos.

Além de falar sobre o aumento de denúncias, buscou-se esclarecer a quantidade de apurações e investigações efetivadas no trecho “das 2.169 ocorrências computadas até julho deste ano, apenas 8,2% (180) implicaram instauração de inquérito para investigar os casos. A proporção é menor nos inquéritos concluídos: somente 5,9% (129). Em todo o ano passado, das 4.039 ocorrências, menos de 10% chegaram às mãos de juízes”.

A promotora Lícia Oliveira apresenta os resultados factuais do Judiciário no combate à violência sexual infanto-juvenil: “de janeiro ao final de agosto, foram instaurados 233 procedimentos judiciais com selo de prioridade do Ministério Público Estadual (MPE), por se tratar de crimes sexuais. Só na 1ª Vara Especializada Criminal pela Infância e Juventude, deram entrada 92 processos e saíram 74 sentenças no mesmo período”. Por intermédio desse depoimento percebe-se a efetividade da justiça em relação aos processos que, sobre essa temática, tem caráter de prioridade.

No quesito hipertextualidade, que se caracteriza pela fragmentação do discurso através de *links*, a notícia apresenta apenas um direcionamento para outra notícia de data anterior, possibilitando o arquivamento de publicações para consultas futuras. A atualização contínua dos dados da notícia é possível em qualquer momento quando o conteúdo esta disponível na *web*. Depois disso, o cibernauta poderá ver no topo da notícia a data em que ela foi criada e outra data indicando a atualização. A interatividade está presente nessa e em outras notícias através da possibilidade de comentar.

COMENTE ESSA MATÉRIA 1 comentário

O que você achou desta matéria?

Luiz De Carvalho Ramos (05/10/2008 - 07:16)

A violência sexual contra crianças e adolescentes é insuportável. Acredo que tudo isso está ligado a outros tipos de violência, v.g., o descaso com que os políticos em geral tratam da promoção do cidadão, o que gera desesperança e revolta na camada mais necessitada da população, os chamados hipossuficientes. Além do mais, a impunidade é uma realidade e a convivência entre violentador e violentados, pela necessidade até de se alimentar, contribui para essa avalanche de absurdos.

Figura 7: Tela do comentário no *A Tarde On Line* relacionado à notícia “Denúncias de violência sexual crescem 486% na Bahia” na web.

O cibernauta associa a violência à escassez de políticas públicas para o cidadão e afirma que isso gera “revolta na camada mais necessitada da população, os chamados hipossuficientes”. Percebe-se um discurso preconceituoso, em que se aponta as pessoas com menos renda como mais suscetíveis a cometer violência em razão da “revolta” citada por Luiz de Carvalho.

[...] A opinião não deve ser confundida com o conhecimento. Este é independente do sujeito que sabe; a opinião, ao contrário, revela o ponto de vista do sujeito a respeito de um saber. A opinião não enuncia uma verdade sobre o mundo, ele remete ao sujeito (CHARAUDEAU, 2009, p. 122).

Mais adiante ele diz “Além do mais, a impunidade é uma realidade e a convivência entre violentador e violentados, pela necessidade até de se alimentar, contribui para essa avalanche de absurdos”, nessa frase o internauta cita a violência sexual no contexto familiar. Luiz de Carvalho aborda a violência sexual contra criança ou adolescente praticado por pai, mãe ou parente próximo, em que a convivência é inevitável e a situação de dependência e ameaça é mais intensa.

2.2 Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual

A notícia “Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual” foi publicada em 03 de janeiro de 2010 e escrita pela jornalista Euzeni Daltro. Trata-se do caso de abuso sexual sofrido por uma criança de seis anos pelo padrasto. A imagem não identifica a criança, fato que não a expõe e isso corresponde à exigência do ECA de manter a identidade do menino ou menina em sigilo para evitar exposição humilhante.



Figura 8: Imagem relacionada à notícia “Denúncias de violência sexual crescem 486% na Bahia” no *A Tarde On Line*.

A notícia começa com a citação “eu vim aqui falar ao policial que o homem namorou comigo”, que segundo a jornalista, foi dita pela criança na Delegacia Especializada para a Repressão de Crimes contra a Criança e o Adolescente (DERCA). A notícia fala sobre abuso sexual, nesse contexto, ao ler a expressão “namorou comigo”, na frase supostamente dita pela criança, pode-se imaginar que o ato foi de violência sexual e não de abuso, no entanto, tudo depende do que a criança entende por *namorar* para empregar a palavra na frase, o ideal seria que a jornalista informasse que uma garota de seis anos não tem condições de diferenciar “namorar” de “violência sexual”. Pela maneira como a frase foi inserida no texto, ou seja, a jornalista afirma que a frase foi dita na DERCA, subentende-se que ela não houve contato direto com a criança. Trechos da notícia demonstram que a jornalista recebeu as informações de terceiros. Conclui-se que as informações foram obtidas pela DERCA, ou por algum especialista da delegacia que teve contato com a criança.

Em relação à entrevista, profissionais que atendem vítimas de violência sexual (psicólogos, assistentes sociais) são capazes de trazer as informações necessárias sobre como a violência ocorreu e os sentimentos da criança. Também é possível ouvir um adulto que fora abusado ou explorado quando criança e sintá-se em condições de falar sobre a violência que sofreu (ANDI, 2010).

No âmbito do jornalismo, começar a frase com citação da vítima, sempre chama a atenção, seja no impresso ou no *on line*, logo essa pode ter sido uma estratégia da jornalista para impactar e incentivar a leitura completa do texto pelos cibernautas. O jornalista Felipe Pena quando fala sobre os tipos de *lead*, no livro Teorias do Jornalismo, apresenta o tipo “de Citação – que é iniciado com a transcrição de uma fala ou depoimento expressivo de um personagem da história a ser relatada, seguida dos demais elementos constitutivos” (PENA, 2008, p.44).

O enunciado “a frase da menina L. S. S., de 6 anos”, não corresponde às exigências do ECA, no parágrafo único, do art. 143, em que “qualquer notícia a respeito do fato não poderá identificar a criança ou adolescente, vedando-se fotografia, referência a nome, apelido, filiação, parentesco, residência e, inclusive, iniciais do nome e sobre nome”⁴, e na notícia, há as iniciais do nome da criança, que deveria ser substituído por outro fictício e informar isso no final da notícia (ECA, p. 81, 2009).

O jornalista deve tomar o cuidado para suprimir todos os detalhes e imagens que possam levar à identificação da criança ou do adolescente, de sua família ou do lugar onde mora, mesmo que essa divulgação seja expressamente autorizada pela família. É preciso considerar que a criança ou o adolescente podem não ter experiência para avaliar com profundidade suficiente o impacto de uma divulgação na mídia. O mesmo se aplica a algumas famílias, que nem sempre têm noção do alcance do noticiário e de suas consequências. Nesses casos, deve-se dar preferência ao uso de nome fictício (ANDI, 2010).

Sobre entrevistar crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, o *hot site* Violência Sexual - Guia *On Line* para Jornalistas da ANDI orienta que é preciso evitar todas as formas de divulgação que possam expor meninos e meninas a qualquer tipo de constrangimento independente da posição em que eles ocupem no fato (agente, vítima ou testemunha).

Em um desdobramento da notícia, a jornalista usa a palavra “agressor”, mas não para se referir ao padrasto da garota. Usa-se o termo de uma forma genérica para apresentar um dado, informando que a maioria dos acusados são do sexo masculino e

⁴ Redação dada pela Lei nº 10.764, de 12.11.2003.

próximos da vítima. Segundo o Guia On Line para jornalista a palavra “agressor” deve ser evitada, quando o acusado não é preso em flagrante.

Julgamentos precipitados podem causar sérios danos à imagem ou à integridade física das pessoas. Evite tratar presos e acusados como criminosos. Não esqueça: acusado só pode ser considerado agressor após a sentença da Justiça (ANDI, 2010).

Para concluir a notícia, a jornalista disponibiliza locais de denúncia com os respectivos telefones, atitude que divulga os mecanismos existentes para efetivar os direitos infanto-juvenis. A notícia “Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual”, apresentou apenas três comentários, dois serão analisados, como segue abaixo:

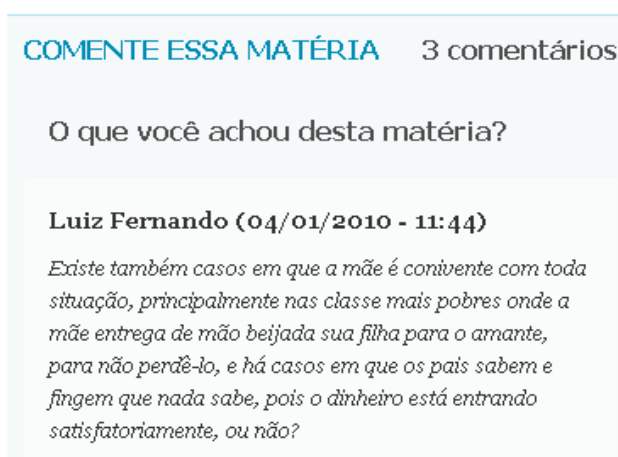


Figura 9: Tela do comentário no *A Tarde On Line* relacionado à notícia “Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual”.

Neste comentário, o cibernauta Luiz Fernando apresenta um argumento que culpa a mãe em relação ao fato. A denúncia do abuso foi feita pelos avôs e a criança apresentava resistência em voltar para a casa da mãe onde vivia com o padrasto. Não foi a mãe quem fez a denúncia e na notícia não temos referência de como ela se posicionou diante do fato, será que ela já sabia e silenciou-se? Essa foi à percepção do internauta Luiz.

Inconscientemente, o cibernauta posiciona-se contra a genitora, na frase: “Existe também casos em que a mãe é conivente com toda situação”. Mas, por que apenas a mãe deve ser responsabilizada nesse caso? No enunciado “principalmente nas classe (*sic*) mais pobres onde a mãe entrega de mão beijada sua filha para o amante,

para não perdê-lo”, como o texto não faz referência ao comportamento da mãe diante do fato, o cibernauta chega a conclusão de que houve omissão, ou seja, a mãe sabia do abuso sexual mas, foi conivente. Ele destaca ainda que esse comportamento omissivo acontece nas classes mais pobres e evidencia um discurso preponderante na sociedade atual, em que a posição social da pessoa determina o seu comportamento diante do mundo, para o cibernauta as pessoas mais pobres tendem a ser mais irresponsáveis, nesse sentido, “a mãe entrega ‘de mão beijada’ sua filha para o amante, para não perdê-lo”. Por isso ele utiliza a expressão “de mão beijada”, significa que a mãe entregou a filha sem receber algo em troca, ou seja, de forma gratuita. A origem da expressão segue abaixo:

Com o significado de entrega espontânea, esta frase nasceu do rito empregado nas doações ao rei ou ao papa. Em cerimônia de beija-mão, os fiéis mais abastados faziam suas ofertas, que podiam ser terra, prédios e outras dádivas generosas. O papa Paulo IV (1476-1559), em documento de 1555, aludiu a esses meios regulares de provento sem ônus, dividindo-os em oblações ao pé do altar e de mão beijada. Desde então a frase tem sido aplicada para simbolizar favorecimentos (SILVA, 1998).

Sobre o processo de existência do discurso, Orlandi (2005, p. 39) esclarece que um discurso aponta para outro que o sustenta ou para dizeres futuros imaginados ou possíveis. “Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo contínuo. Não há desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso”.

O dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa nas “nossas” palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se continuam nele. Por isso é inútil, do ponto de vista discursivo, perguntar para o sujeito o que ele quis dizer com “x” (ilusão da entrevista in loco) (ORLANDI, 2005, p. 32).

Sobre a utilização de frases feitas no discurso, Charaudeau (2009, p.121) destaca que as crenças religiosas, mágicas ou míticas ou que partem de uma verdade constituída, são reconhecidas em “[...] movimentos individuais ou coletivos de adesão a grandes sistemas de pensamento ou a algumas narrativas do mundo[...]”.

L. F. (04/01/2010 - 00:21)

Há 22 anos passei por situação idêntica. Sofri abuso sexual por um desconhecido num provador de roupas de uma grande loja de departamentos. num descuido de minha mãe fui atraída por um homem educado e com boa aparência. Fiquei em silêncio por muito tempo e hoje me arrependo. O abuso sexual ainda é tabu, mas torço para que todas as vítimas sejam cuidadas com muita atenção e carinho. E espero que pais e mães não deixem seus filhos sozinhos em shoppings, há muitos abusadores nestes locais.

Figura 10: Tela do comentário no *A Tarde On Line* relacionado à notícia “Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual” na *web*.

A situação não foi idêntica, porque, no caso relatado na notícia, a criança foi abusada no ambiente doméstico (intrafamiliar) por um homem, citado como padrasto da vítima e o caso da internauta foi em ambiente público com um desconhecido (extrafamiliar). No entanto, a relação de proximidade entre a cibernauta e a criança é tanta, por causa do abuso sofrido, que L. F. se sente como se as situações fossem parecidas, os casos são semelhantes por ambos tratarem de abuso sexual.

O abuso sexual acontece pela utilização do corpo de uma criança ou adolescente para a satisfação sexual de um adulto ou de um adolescente, com ou sem o uso da violência física e de penetração. Sedução, voyeurismo (olhar), tocar, desnudar, acariciar, levar a assistir ou participar de práticas sexuais de qualquer natureza envolvendo crianças e adolescentes também constituem características desse tipo de crime (ANDI, 2010).

O enunciado “num descuido de minha mãe fui atraída por um homem educado e com boa aparência” apresenta alguns sentidos, quando ela diz que foi um descuido da mãe, implicitamente culpa a mãe pelo acontecimento. No trecho “fui atraída por um homem educado e com boa aparência”, a palavra atraída não está no sentido sexual, as características associadas ao acusado faz imaginar o que uma criança entende por “educado” e com “boa aparência”, por isso parte-se do senso comum, de que seja uma pessoa de fala calma, que utiliza saudações polidas e que essa aparência seja uma imagem similar a que a criança, que hoje é mulher (se passaram 22 anos desde o abuso, é uma mulher adulta contando o que ocorreu em sua infância, por isso o termo regresso) tinha das pessoas do seu convívio social. Sabe-se que a vítima é mulher porque ela usa a palavra “atraída” no feminino. Santos (2008) revela algumas

características que influenciam o comportamento da mãe diante da revelação da violência sexual.

1) idade materna quando do nascimento do primeiro filho, pois o fato de terem tido filhos na idade adulta e não na adolescência contribuiu para um maior engajamento em ações protetivas e para que acreditassem no relato de abuso; 2) relacionamento e contato entre a mãe e o abusador, sendo que as mães que acreditaram e protegeram suas crianças não tinham contato ou relacionamento com o responsável pelo abuso; 3) conhecimento ou desconfiança prévia à revelação de que algo de estranho estava acontecendo com suas crianças; 4) não emissão de comportamentos sexuais explícitos por parte da criança, pois as mães tendem a acreditar e proteger mais as crianças que não exibem comportamentos sexualizados (SANTOS, 2007, p. 15).

A cibernauta utiliza o espaço como meio de desabafo e de alerta e previne os pais com relação aos ambientes propícios para as práticas de abuso sexual. Charaudeau (2009, p.124) destaca que durante a instância de produção e de recepção as pessoas estão engajadas num processo de transação, no qual os jornalistas desempenham um duplo papel de testemunha do mundo e de interpelador de um público cidadão, já os internautas teriam papel reativo do que ele chama de “espelho deformante”, pois o discurso que circula entre as duas instâncias dependem de imaginários sociais.

4. Discussão dos resultados

Foi realizada uma pesquisa em 2001, pela Agência de Notícias do Direito da Infância (ANDI), para mensurar nos veículos de maior circulação no país a quantidade e a qualidade das abordagens sobre a saúde do adolescente, as questões relacionadas a drogas, sexualidade, meio ambiente, violência, Aids e DST, não foram analisadas, mas a pesquisa serve como parâmetro para conhecer a posição do *A Tarde* diante da temática infanto-juvenil. A temática da violência não foi mensurada na pesquisa, no entanto, ainda assim esse dado é importante, pois foi feito um ranking percentual informando quais veículos da grande mídia publicaram mais textos sobre saúde do adolescente em 2001. O jornal *A Tarde* ficou em 6º lugar na lista com 3,3%, entre os 48 jornais diários que publicaram no total 670 matérias sobre o tema (OZELLA e BOCK, 2006, p.41-44). A ANDI em seu Guia de Referência para o Diálogo com a Mídia apresenta de forma sistematizada três importantes características para uma linha editorial qualificada no âmbito dos temas sociais:

Prover a sociedade com informação confiável e contextualizada – de forma a empoderar cidadãos e cidadãs, que assim podem melhor conhecer seus

direitos e passar a exigí-los. Introduzir questões relevantes na agenda pública de debates, de forma plural – ou seja, a mídia pode não ter o poder de nos dizer “como” devemos pensar, mas define fortemente sobre “o que” pensamos. Exercer controle social sobre os representantes do governo e as políticas públicas, assim como sobre os demais atores sociais. (ANDI, 2008, p. 6-7).

A Constituição Federal, capítulo VII, que está relacionado à Família, a Criança, ao Adolescente e ao Idoso, determina no artigo 227 os direitos da criança e do adolescente e os deveres da sociedade.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (CONSTITUIÇÃO, 1988).

Houve, no *blog* Cidadão Repórter, uma confusão entre a idade dos que podem ser considerados crianças e quando devem ser considerados adolescentes. Este assunto está esclarecido no ECA, art. 2º, considera-se criança a pessoa de até doze anos de idade incompletos, aquela que tem entre 12 e 18, é considerada adolescente (2009, p.18).

Foi detectada a utilização de palavras impróprias como, por exemplo, utilizar a palavra agressor para designar o acusado sem o mesmo ter sido pego em flagrante. O termo “adolescente em conflito com a Lei” foi utilizado nas notícias, diferente do que surgiu nos comentários como “adolescente infrator” e “marginal”. As notícias sobre a temática da violência sexual infanto-juvenil no *A Tarde On Line*, em geral, trazem dados quantitativos da cidade onde acontece o fato, ouvindo fontes importantes para o contexto, divulgando os telefones e órgãos para denúncia da violência sexual infanto-juvenil. Com relação ao *webjornalismo*, percebe-se que o *A Tarde On line* ainda não está utilizando possibilidades de hipertextualidade nas notícias, onde poderia fazer *links* para as páginas de delegacias especializadas ou de órgãos específicos que aparecem como fontes. Os *links* aparecem somente na manchete que direciona para a notícia.

A multimídia que é a convergência de formatos polifônicos, também não está sendo explorada, em apenas duas notícias analisadas foram encontradas fotografias para ilustrar a situação, além disso, existem vários outros formatos possíveis como, vídeos, infográficos para apresentar os dados de violência sexual, entre outros formatos possíveis.

Na prática – e principalmente no âmbito local -, observamos a dificuldade do desenvolvimento de um perfil realmente multimídia do profissional de jornalismo, em função de *deadlines*, modelos de negócios, interesses empresariais, questões econômicas ou falta de treinamento e conseqüentemente de habilidade de jornalistas (PALÁCIOS e RIBAS, 2007, p. 80).

A interatividade é intensa em notícias sobre a temática da violência sexual contra crianças e adolescentes, no entanto, os moderadores estão liberando comentários que evocam a violência seguindo a ideologia do extinto Código de Hamurábi - “olho por olho, dente por dente”, onde o condenado deve sofrer a pena com base no crime que cometeu. Termos inadequados também aparecem nesses comentários e isso não contribui para a discussão do fato e são carregados de ódio e de mais violência.

A pesquisa virtual Cibernautas em Ação foi respondida por apenas 12 cibernautas, dos 120 que receberam os questionários. As pesquisas foram enviadas pelo *email* institucional do *A Tarde*, o alto índice de não preenchimento pode ter sido pelo fato das pessoas terem receio de responder pesquisas virtuais.

Com base nessa amostragem pode-se perceber que a maioria dos cibernautas que comentam no *A Tarde On Line* são homens, de 25 a 34 anos, de curso universitário incompleto, residentes na Bahia ou no Rio de Janeiro, que visitam cerca de oito vezes ou mais, ao mês para obter informação, apenas 8% comentam sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, a maioria disse que a moderação é importante para evitar comentários abusivos, no entanto, percebe-se após essa pesquisa que os comentários no portal não estão sendo moderados devidamente. A credibilidade e o conteúdo são os fatores que mais atraem para as visitas ao *A Tarde On Line*, sendo que 91% acessa de casa. Os dados apresentam a origem de 73% dos visitantes de Salvador, 5% de São Paulo, 4% do Rio de Janeiro e 1,5% de Recife.

Os assuntos geralmente comentados no *A Tarde On Line*, segunda a pesquisa, foram “Política” com 42%, “Cultura”, “Esporte” e “Violência contra crianças ou adolescentes”, com 8% e 33% comentam sobre “Violência Urbana”. Os internautas que participaram da pesquisa já tinham comentado pelo menos uma vez sobre a temática da violência infanto-juvenil. Diagnosticou-se com a pesquisa que esse grupo costuma comentar mais sobre política do que sobre a temática proposta.

Com relação à memória e a atualização contínua o portal *A Tarde On Line* atende de maneira significativa, as notícias são armazenadas para posterior consulta e a

atualização quando é realizada na notícia é registrada em data e horário, ou seja, quando o internauta visualiza a notícia ele pode ver a data de publicação e a data de atualização.

A personalização de conteúdo ainda não é utilizada no *A Tarde On Line*, pois é uma prática ainda pouco utilizada de uma maneira geral, os conteúdos precisam ser direcionados para públicos específicos. Um exemplo seria o cibernauta fazer uma pré-seleção de conteúdos, a hierarquia deles e o formato que gostaria de receber e disponibilizá-los através de *newsletter* enviada por *email*, com as editorias do dia escolhidas pelo internauta (PALÁCIOS e RIBAS, 2007, p. 54).

As notícias ainda estão restritas às características da pirâmide invertida, os dados mais relevantes no início e durante a notícia dados secundários, mas algumas se utilizam do intertítulo, que é uma forma de atrair o olhar do cibernauta para outro bloco de texto. Ainda foram encontrados textos muito grandes com até 10 parágrafos, o que para a *web* torna-se cansativo, é preciso usar menos palavras e ser mais direto para que o internauta leia toda a notícia.

4. Considerações Finais

As notícias sobre a temática da violência sexual infanto-juvenil no *A Tarde On Line*, em geral, apresentam bons enfoques sobre o assunto, sempre trazendo dados quantitativos da cidade onde acontece o fato, ouvindo fontes importantes para o contexto, divulgando os telefone e órgãos para denúncia da violência sexual infanto-juvenil.

Percebe-se ainda alguns deslizes durante a abordagem da temática da violência sexual infanto-juvenil, esse fato pode estar relacionado à correria das redações que às vezes impossibilita que o *webjornalista* conheça mais sobre o assunto antes da publicação. O cuidado em relação a esses erros deve ser maior, porque o jornalista é um formador de opinião, além disso, o texto pode ser comentado pelos cibernautas, que pode atribuir valores à notícia, criticá-la ou simplesmente ser solidário à vítima, mas existe uma leitura subliminar que faz com que o internauta assimile aquele erro do jornalista e propague isso por intermédio do próprio comentário ou da sua ideologia.

As notícias ainda estão restritas às características da pirâmide invertida, os dados mais relevantes no início e durante a notícia dados secundários, em algumas foi

possível perceber a utilização do intertítulo, que é uma forma de atrair o olhar do cibernauta para outro bloco de texto.

A notícia na web precisa dizer logo no primeiro parágrafo o que esta acontecendo, no entanto, durante o texto é preciso que existam ganchos para prender a atenção do cibernauta até o final da leitura. Por isso é importante utilizar a pirâmide deitada, onde os elementos do lide são distribuídos no primeiro parágrafo ou unidade base, respondendo ao essencial “o quê, quando, quem e onde”, depois no nível de explicação explora outras informações respondendo “ao porque e ao como”, no nível de contextualização a informação pode ser incorporada a vídeo, som, infografia, áudio, gráficos, tabelas entre outros e no nível de exploração ligar a notícia aos elementos externos através de link (CANAVILHAS, 2007, p.14-15).

Esse artigo foi um exercício de análise inicial sobre o fenômeno da abordagem sobre temas polêmicos em portais de notícias. Estudos posteriores deverão ampliar essa vertente de análise para perceber de forma qualitativa a cobertura dos meios no viés da violência infantil, para evitar a revitimização de meninos e meninas quando expostos a situações que amplificam o problema e não propõe soluções. A ideia aqui é alertar que uma mídia qualificada nessa temática é possível, no entanto, e necessário um esforço coletivo dos veículos e jornalistas no âmbito da conscientização e proteção da criança e adolescente em situação de violência.

Referências

ANDI. **Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – Guia de referência para a cobertura jornalística**. Disponível em: < <http://violenciasexual.andi.org.br/>>. Acesso em: 9 mai. 2010.

ANDI. **Guia de Referência para o Diálogo com a Mídia - Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/publicacoes/>>. Acesso em: 9 mai. 2010.

ARENDR, Hannah. **A Condição Humana**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 31 de mar. 2010.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **O Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

DALTRO, Euzeni. **Comportamento ajuda a identificar sinais de abuso sexual**. A *TARDE On Line*, Bahia, 3 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br/cidades/noticia.jsf?id=1328821>>. Acesso em 23 de abr. 2010.

Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração contra Crianças e Adolescentes – Disque 100 . Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/spdca/exploracao_sexual/Acoes_PPCAM/disque_denuncia/>. Acesso em: 23 de maio de 2010.

LE MOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2007.

MELO, J.M. **Jornalismo Opinativo: Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. revista e ampliada. Campos de Jordão (RJ): Editora Mantiqueira, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. **“Jornalismo na Web: Uma contribuição para o estudo do formato da Notícia na escrita hipertextual”**, Tese de doutoramento em Comunicação. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2003.

MOHERDAUI, Luciana. **Diários Paulistanos na Web**. Universidade Bandeirante de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/texto.php?html2=moherdauiluciana-jornalismo-online.html>>. Acesso em: 22 de maio de 2010.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas. São Paulo: Pontes, 2005.

PALÁCIOS, Marcos y MACHADO, Elias (org.), **Modelos de Jornalismo Digital**. S. Salvador: ed. GJOL, 2003.

PRIMO, Alex ; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. *Contracampo (UFF)*, v. 14, 2006.

RIBAS, Beatriz. **Características da notícia na Web – Considerações sobre modelos narrativos**. Disponível em: <www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2010.

SANTOS, Samara Silva dos. **Mães de meninas que sofreram abuso sexual intrafamiliar: Reações maternas e multigeracionalidade** (Dissertação de mestrado em psicologia). Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007, 81p.

SILVA, Deonísio da. **De onde vêm as palavras II: frases e curiosidades da língua portuguesa**. São Paulo: Mandarim, 1998. Disponível em:

<<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=curiosidades/docs/vempalavras2>>. Acesso em: 26 de abr. 2010.

TORREÃO, Luiza. **Denúncias de violência sexual crescem 486% na Bahia.** *A TARDE On Line*, Salvador, 4 out. 2008. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br/cidades/noticia.jsf?id=976695>>. Acesso em 14 de mar. 2010.